

O Estado Desligado: Portugal sem Energia, sem Indústria, sem Norte

Publicado em 2025-10-31 10:58:30



Portugal sem Chips — e sem Norte

△ Box de Factos

Trabalhadores do Parque Industrial da Volkswagen Autoeuropa alertam para risco de paragem de produção devido à escassez de semicondutores. Representantes sindicais pedem a intervenção do Governo e dos partidos parlamentares para enfrentar o problema que ameaça centenas de postos de trabalho.

Portugal está doente. A febre não é de agora — é antiga, enraizada nas vísceras do sistema. Uma febre que queima lentamente a lucidez, alimentada por décadas de mediocridade, de políticas sem espinha e de ministros que confundem “governar” com “administrar a decadência”.

Hoje é a Autoeuropa que treme. Faltam “chips”. Amanhã será outro parque industrial, outro setor, outro espasmo de uma economia dependente. Os representantes dos trabalhadores pedem a intervenção do Governo. Pedem o impossível: que um corpo político sem visão compreenda o valor da estratégia industrial.

A falta de semicondutores é apenas a superfície do abismo. Não faltam só “chips” — faltam **os cérebros que os pensam**, as políticas que os fomentam, os investimentos que os cultivam. Portugal vive da ilusão de que basta ser útil à engrenagem europeia. Montamos o que outros inventam, exportamos os nossos melhores engenheiros e chamamos a isso progresso.

Enquanto isso, o país continua de joelhos perante o investimento estrangeiro, mendigando fábricas e centros de montagem, como se o futuro fosse apenas um negócio de parafusos e cablagens. Somos o apêndice industrial de uma Europa que já nem sabe o que fazer com os seus próprios sonhos tecnológicos.

Os políticos, esses, falam em transição digital, em inovação, em “visões verdes”. Tudo palavras de cartaz. O país continua sem um **plano nacional de semicondutores**, sem um **ecossistema tecnológico soberano**, sem uma **vontade de futuro**. Falta-nos não apenas o chip físico, mas o **chip mental** — aquele que distingue um povo conformado de uma nação criadora.

A Autoeuropa é um espelho onde se reflete o destino português: dependente, subalterno, sempre à espera que alguém traga as peças que faltam. Quando o último chip faltar, talvez percebamos que o verdadeiro apagão começou há muito tempo — dentro das nossas próprias cabeças.

— *Francisco Gonçalves / Fragmentos do Caos*

“Quando um país perde o seu chip, perde também o seu Norte.”

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)